12.º anno — Domingo, 23 de Março de 1913 — N.º 634

AVENÇA

GAZETA DE ESPINHO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Dezenove n.º 36
ESPINHO
Director: J. Pinto Coelho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Propriedade da Empreza GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
—24 RUA DE S. CHRISPIM—26—PORTO
Editor—Joaquim Luiz Rodrigues

A representação parlamentar

Debate-se em França uma questão palpitante, de vivo interesse e de melindrosa solução. E' um choque de opiniões entre proporcionalistas e os apologistas do sistema de representação de minorias. Este debate, sendo agora objecto de discussão parlamentar, deu uma crise ministerial; e, por vir a questão ateada ha longo tempo, parece já converter-se em irreductivel conflito que determina uma scisão entre os republicanos francezes—scisão de opiniões doutrinarias, é certo, mas que flagrantemente se chocam, sem que se veja termo conciliatorio entre os adversarios intranzigentes.

O nosso presado colega «O Mundo» no seu artigo editorial de quarta-feira ultima expõe, muito elucidativa, a historia desta crise politica em França. Adiante, sob a mesma epigrafe que «O Mundo» adotou transcrevemos esse artigo para que se conheça o assunto em todas as particularidades, visto que ele aproveita á politica geral, muito especialmente para os paizes que, como o nosso, estão a braços com a resolução do problema da representação parlamentar.

Não é este o ensejo de fazer uma exposição desenvolvida e minuciosa do que sejam os varios sistemas de reprezentação proporcional. Um desses modos representativos já foi ensaiado na eleição da constituinte, em Lisboa e Porto. Basta saber-se que representação proporcional é, tanto quanto possivel, um modo de eleição em que se pretende dar a todos os agrupamentos, segundo o valor numerico dos seus votos, equitativa percentagem de eleitos. E' a lei de maior favor para a representação das minorias. E' á primeira vista o processo mais democratico para a confecção de um parlamento pelo escrutinio de lista, directo.

Mas estes sistemas, mais ou menos complexos na sua nigromancia arithmetica, fundam-se em dois principios: a existencia previa de partidos ou o entendimento de grupos de eleitores e a consecutiva distribuição de representantes em harmonia com as varias somas dos votos de cada grupo. De facto, cada eleitor vota em varios deputados, isto é, vota uma lista de certos nomes, o que significa o mesmo qne escolher varios deputados numa só eleição. Mas como o numero total de eleitos é apenas uma pequena percentagem dos votados, trata-se pela proporção de estabelecer a escolha.

O sistema proporcional é, pois, um artificio arithmetico para se obter um resultado que se conforme, enfim, com a vontade dos eleitores, tendo em respeito as correntes de opinião e tomando em conta, em devidos termos, o quant è dado a cada grupo. O sistema proporcional não é todavia rigoroso; alem de tornar-se precisa para a sua adoção a inteligencia previa de eleitores, carece esta organisação de arranjo de circunscrições que são arbitrarias. A representação das minorias enferma dos mesmos vicios apontados e essa não tem argumento defensavel, que não seja a vontade do mais forte.

Examinemos mais de perto o caso. Em boa doutrina cada eleitor deveria ter o seu voto singular. Este principio aplicado, porém, livremente em todo o paiz, daria em resultado—aparecerem quasi tantos eleitos como eleitores. Vê-se *á priori* que os eleitos devem corresponder a uma certa soma de eleitores. Posto isto, estabeleça-se que cada eleitor em um primeiro escrutinio, dentro do seu concelho, por exemplo, escolham o seu representante em lista de um só nome; estes pelo mesmo processo escolheriam os representantes districtaes; os quaes reunidos elegeriam os representantes da nação. A base seria a representação concelhia de menor população e sobre esta se amoldariam as restantes circunscrições. Cairiamos na eleição indirecta, talvez menos democratica para os nossos habitos, entretanto mais selecionada e racional. Deve-se atentar em que o voto é expressão, genuina e simples, da vontade do cidadão, considerado como unidade social. Tenha-se em consideração que os representantes do povo não o são de regiões, mas de toda a nação.

A eleição indirecta fixa a proporcionalidade prévia. A eleição directa vae arranjar esta proporcionalidade por artificios de calculos. O primeiro modo—o indirecto—dirige-se á primeira vontade do cidadão, sem necessidade de conluios ou combinações; o segundo processo implica a formação de grupos e deixa a descoberto dois predominios absurdos: a influencia bairrista e a força dos partidos.

Parece-nos que o sufragio indirecto, por voto individual, será em dadas condições, o melhor meio de tornar mais expressiva e insofismada, a representação parlamentar.

COMENTARIOS

A morte do Rei da Grecia

Inesperadamente, o telegrafo deu-nos a emocionante noticia de haver sido assassinado, com um tiro de revolver, o Rei da Grecia.

Nada explica o sucesso, que parece ser obra de um louco, pois que o Rei dos gregos demonstrou sempre o mais acrisolado amor pela sua patria.

Precisamente quando o povo grego se ufanava de importantes victorias sobre a Turquia, o rei que incarnava neste ponto a alma nacional, caiu varado por uma bala,

São as incoherencias dos factos,

Continua a guerra

Não é á guerra dos Balcans que aludimos, E' á baixa represalia que sobre os cultualistas vem exercendo os catolicos da seita. E' o odio que não perdoa este dos jesuitas.

E dizem-se discipulos de Crísto os malandros.

Má lingua

Fazem o descredito da Republica, aleivosamente, muiios individuos, atacando, sem tom nem preceito, o governo e as instituições que ele representa. A lei de contribuição predial serve de tema para as maiores infamias e as mais tôrpes aleivosias. Discutem-na, por via de regra, os que menos conhecem.

O que é profundamente lamentavel é que empregados publicos se salientem no côro das vozes que não chegam ao céo,

Vão admiravelmente por esse caminho os pobres de espirito.

Misericordia

Cristo, no Calvario pediu perdão, dizem as escrituras, para os seus algoses.

Cristo expressou-se assim:

Perdoae-lhes, meu pae, porque não sabem o que fazem.

Esta misericordia não a merecem os inimigos da Republica, na sua maior parte, porque apezar de imbecis e malandros, sabem que fazem mal.

Artigo

Publicamos um pequeno artigo incerto nos jornaes mais lidos do Porto e referente á divisão judicial.

E' assunto que interessa a Espinho e por isso o recomendamos aos leitores da *Gazeta*,

Uma crise politica

Não foi para nós imprevista a a noticia que o *Mundo* e outros jornais ontem publicaram em telegramas de Paris, informando de que o actual ministerio francês, presidido pelo sr. Aristides Briand, apresentará ao presidente da Republica a sua demissão colectiva. Os proprios telegramas se encarregaram de explicar o mais claramente possivel as causas do acontecimento áquelles que, como nós seguiam, seguiam desde começo o desenvolvimento do incidente parlamentar que provocou a demissão. O resumo dos telegramas foi este: «o ministerio Briand demitiu-se em virtude do voto do Senado contrario ao sistema de representação proporcional, na discussão da reforma da actual lei do sufragio, sistema que o governo patrocinava». Repetimos, era de prevêr. E' necessario, porém, recordar alguns precedentes No ministerio Poincaré, de que o sr. Briand fazia parte, já a discussão publica sobre a reforma eleitoral se tinha azedado extraordinariamente.

Duas grandes correntes se manifestavam: uma, apoiada pela maioria dos elementos radicais, atacava vehemente o sistema da representação proporcional; outra, com a mesma energia, defendia o sistema do quociente, em pleno acordo com os sentimento do governo de então, ao qual, insistimos, presidia o actual presidente da Republica. Dêsse ministerio fazia parte o sr. Briand. Até nos lembramos de que o sr. Clémenceau e o sr. Poincaré, a esse proposito, se envolveram em um sensacional incidente, depois liquidado com expliçações reciprocas. Já o leitor concluiu que o sr. Clémenceau é contrario não em absoluto, mas com muitas restricções, precisamos esclarecer, ao sistema da R. P., que o actual presidente da Republica, quando chefe do governo, defendia A alta gravidade do conflito corrente está, como já compreenderam, nesta circunstancia, que tambem nada tem de imprevista, como se está vendo.

* * *

Eleito presidente da Republica o sr. Poincaré, o sr. Briand continuou no governo, sucedendo á chefia ministerial. E' claro que, ao menos por coerencia, o sr. Briand continuou partidario da R. P., não obstante, disso á defesa dêsse sistema não ter dedicado todos os recursos do seu talento de politico e de parlamentar. Mas o certo é que o sr. Briand tinha que manter a antiga orientação, tanto mais que fôra elle, com outros, um dos seus mais esforçados advogados em tempos mais remotos. E' claro que podia mudar de opinião como mudaram muitos dos seus companheiros de luta, convencidos de que a R. P., em vez de ser util á Republica, antes a prejudicava, outorgando votos aos adversarios da direita, aparecendo inesperadamente eleitos com reduzidas votações. Mas ainda que o mesmo convencimento esteja hoje no espirito do sr. Briand, a verdade é que, sendo elle ainda hontem, no ministerio Poincaré, proporcionalista, não lhe seria muito decoroso apresentar-se hoje, num ministerio seu, um *majorista* declarado. Estamos expondo hipoteses sob um criterio pessoal, mas que firmemente crêmos não se desviarem da verdade.

A luta entre os opositores e os defensores da R. P. continuou. Na camara dos deputados a respecti-

AOS JESUITAS

CALEMBOUR

O' jesuitas, vós sois dum faro tam astuto,
Tendes tal corrupção e tal velhacaria,
Que è incrivel até que o filho de Maria
Não seja inda velhaco e não seja corrupto
Andando ha tanto tempo em tam má *companhia*

Guerra Junqueiro

va comissão deu parecer favoravel ao projecto, com o apoio governameutal e de uma maioria, ainda que muito fraca e pouco significativa, pois foi obtida pela direita em peso. Mas no Senado as coisas mudaram. Sabia-se de resto que mudariam. Depois de alguns discursos a favor e contra, a respectiva comissão, por intermedio do sr. Jeaneny, declarou, apoiado pela grande maioria dos senadores, que em caso algum aceitaria o projecto da representação de minorias, nos termos em que lho enviara a outra camara. Então o sr. Briand, que já na sessão de sabado declarara no Senado o seu proposito de abandonar o governo no caso de ser ali rejeitado o projecto, abandonou a sala dirigindo-se ao Eliseu a apresentar a demissão do ministerio. Estes ultimos factos passaram-se ante-ontem. E' dificil prevêr os acontecimentos, dada a grave circunstancia, que já acima notámos, de ter o actual presidente da Republica presa a sua opinião neste assunto. E, se a esta circunstancia acrescentamos o facto do conflito entre as duas camaras, deduz-se que a crise politica francesa é de caracter muito anormal. Os que defendem a R. P. dizem que todos devem ser eleitos, desde que sejam escolhidos por um certo numero de eleitores. Mas os que lhe são contrarios, parece terem provado que a reforma proporcionalista equivaleria a consentir que fosse batida a representação republicana, pois que os adversarios se aproveitariam de pequenas votações para serem eleitos sem nenhuma justiça ou equidade. Quem tiver votos é que veve ficar eleito e não quem os não tem, ou que mnitos poucos votos tem, dizem. E' claro que os adversarios da Republica apoiam fervorosamente a R. P., pois a experiencia tem mostrado que ao passo que os republicanos são eleitos com muitos milhares de votos, elles conseguem o mesmo resultado com votações ás vezes ridiculas. Eis o estado da questão e a sua historia, que, por deverem ser consi.ados, aqui deixamos ao comentario do povo republicano português.

CASOS E NOTICIAS

O tempo e o mar,—Quadra invernosa a valer. O mar apesar de muito agitado não causou dano sobre os predios, mercê da resistencia que lhe oferece os esporões ainda incompletos.

Feira Quinzenal.—O mercado que se realisou no ultimo domingo, foi certamente um dos mais movimentados e concorridos.

Arborisação.—A camara tem mandado proceder á plantação de arvores neste concelho.

Pena é registar-se que o vandalismo indignena não poupa as pobres arvores. Nada menos de vinte apareceram danificadas, dias depois de haverem sido plantadas.

Cinematografo.—As sessões do Salão Avenida continuam com regularidade, ás quintas e domingos.

A concorrencia nunca escasseia, pois que ha sempre novidade na exibição de fitas interessantes.

Arrematações.—Chamamos a atenção para os anuncios camararios que vão na secção respectiva.

Emprestimo. — E' aberto o concurso para o suprimento da 2.ª parte do emprestimo camarario destinado, á construção do novo mercado de Espinho.

Carreira de tiro.—Pelo digno Director da Carreira de tiro da Guarnição do Porto, em Silvalde, foi participado ao administrador deste concelho o seguinte, aviso pedindo se faça publico para interesse geral:

«Devendo abrir a carrreira de tiro desta localidade ainda este mez, venho rogar a V. Ex.ª se digne avisar os habitantes do concelho de que V. Ex.ª é mui digno Administrador, que o sinal de fogo é uma bandeira encarnada içada no espaldão da mesma carreira uma hora antes de começar o fogo, não devendo pessoa alguma passar na direção da mesma carreira até tres mil metros a partir do espaldão.»

Camara Municipal.—Extrato da sessão da Comissão administrativa, de 19 do corrente. Presidencia do sr. dr. Pinto Coelho; presentes todos os srs. vereadores e o sr. administrador do concelho.

Lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior, tomou-se conhecimento do seguinte expediente:

Oficios

Do Administrador do ooncelho, remetendo, incluso, o mandado de intimação e respectiva certidão feita pelo oficial de deligencias da administração, ao cidadão Manoel Alves Moreira para demolir no praso de 20 dias a contar da intimação, o predio que anda a construir na Avenida 8 e rua 29, em cumprimento do que lhe havia sido solicitado pelo presidente da Camara em oficio de 28 de fevereiro ultimo. Inteirada.

Da mesma entidade, comunicando ter procedido á vistoria no predio da Avenida 8 n.º 7 e 9, conforme o solicitado em oficio n.º 23 de 17 do corrente mez, da qual remete para os devidos efeitos, o respetivo auto. Delibera oficiar ao sr. administrador do concelho para que mande intimar a habitante do aludido predio, a proceder ás obras necessarias que constam da construção de uma chaminé.

Do automovel Club de Portugal, pedindo a colocação de letreiros nas estradas deste concelho, para guia dos turistes. Satisfaça-se.

Da Camara Municipal de Aveiro, partieipando ter a Comissão de remonta do exercito resolvido ir ao Mercado de Março que se realisa nos dias 25, 26, 27 e 28 do corrente a fim de comprar o gado cavalar de que precisa. Inteirada.

De Gomes & Filho, industriais deste concelho, declarando que, tendo ha tempo oferecido a esta Camara a importancia de 100 escudos para subsidiar a despeza com o prolongamento da rua 14 até a sua fabrica de serração, prolongamento que iria a par do muro que veda o terreno dos srs. Brandão Gomes & C.ª até á rua da Divisão, e vendo que esse projecto foi alterado no sentido de se fazer uma rua transversal até á rua 16, não estão de acordo com essa resolução, por ser prejudicial aos seus interesses. Resolve proseguir com a rua 14 sem prejuizo das deliberações adotadas,

Circular do Ministério do Interior, chamando a atenção da Camara para as condições juntas, de harmonia com a lei de 17 de Janeiro ultimo que votou a verba de 200:000 escudos para construção de edificios para escolas primarias, segundo os modelos superiormente aprovados. Delibera pedir um dos referidos projectos para se fazer o orçamento e aceitar o repectivo subsidio.

Requerimentos

De José Gomes da Silva Mateiro, informando que as condições do contrato da construção do novo mercado não teem sido cumpridas, pelo que pede seja aplicada a multa no fim do praso competente aos empreiteiros que faltaram ás aludidas condições. Aos srs. Vaz e Oliveira.

Idem, do mesmo cidadão solicitando licença para construir um muro de vedação na rua 18, bem como 10 metros de terreno para deposito de materiaes por dez dias. Deferido, dado o alinhamento pelo vereader respectivo e feitas as obras sob a sua inspéção.

De José de Sá Couto Moreira, solteiro, proprietario, residente na freguezia de Oleiros, concelho da Feira, ofe ecendo á Camara, gratuitamente, as parcelas de todos os terrenos que possue neste concelho, de que a Camara venha a precisar para leito de novas ruas. Aceita e agradece.

Balancete da tesouraria referente á semana finda em 15 do corrente mez:

Receita:

Saldo da semana anterior	1:557$953
Impostos indiretos	34$100
Diversos rendimentos	189:000
	1:781$053

Despeza

Pago por diversos mandados	607$457
Transferido para a Caixa Geral de Depositos	421$739
Saldo para a semana seguinte	751$857
	1:817$053
Na caixa geral de Depositos	2.180:98

Em seguida, o sr. presidente apresenta o orçamentp primeiro suplementar para o corrente ano, no valor de 6:207 escudos, receita egual á despeza. Foi aprovado.

Entre outras deliberações, tomadas nesta sessão, figura a que submete a feira quinzenal deste concelho ao regime de mercado fechado, e a ampliação do edificio da Escola oficial do sexo masculino deste concelho.

Foram sancionadas varias ordens de pagamento e encerrada a sessão.

AUMENTO DO CONCELHO DO PORTO

Diminuição de sua comarca

A proposito da futura lei sobre o porto commercial de Leixões, tem-se aventado nos jornaes impensadas e inconvenientes ideias, que se fossem adoptadas, redundariam em graves prejuisos para a comarca do Porto.

Em virtude da projectada extincção do concelho de Mattosinhos, indicam alguns que as parochias não annexadas aos concelho do Porto e Maia devem passar para Villa do Conde, como, por exemplo, Lavra. Ignoro se aos povos de Lavra convem ou não pertencerem ao concelho da Maia e «comarca do Porto»; o que tenho como de alta justiça é os tribunaes d'aqui não serem cerceados em seus hoje mesquinhos interesses.

Passe, muito embora, Lavra para Villa do Conde; mas, em compensação, déem Villar do Pinheiro á Maia e ao Porto.

A meu vêr, dada a extincção do concelho de Mattosinhos, deviam passar para o Porto as freguezias de Mattosinhos, Leça da Palmeira, Guifões, (1) S. Thiago de Custoias, S. Mamede de Infesta e Perafita; e para a Maia as de Leça do Balio, Santa Cruz do Bispo e Lavra.

Voltando-nos agora para o sul, surge «O Seculo», de 7 do corrente, que em artigo principal, expõe: — «Com respeito a Gaya tem-se pensado em annexar a «parte marginal que vae até Mafamude (?); mas encontra resistencias, etc.» Acrescenta o articulista que algumas freguezias, como Guetim, Perosinho, Arcozello, Granja (Sranja! Granja, Corvo e outros logares importantes fazem parte da parochia de Arcozello) ficariam ligadas a dois concelhos do districto de Aveiro, sem vantagens nenhumas, antes com serios inconvenientes.

Vê-se que o articulista conhece mal o concelho de Gaya, mesmo que se annexassem ao Porto as suas freguezias de Santa Marinha, Canidelo, Oliveira do Douro e Mafamude ainda conserva as de Avintes, Magdalena, Valladares, Villar de Andorinho, Villar do Paraizo, Crestuma, Gulpilhares, Canellas, Arcozello, Serzedo, Perosinho, Pedroso, Olival, Sandim, S. Felix da Marinha, Sermonde, Seixezello, Guetim e Grijó. Dezenove freguezias, das quaes só a de Pedroso vale mais do que alguns concelhos reunidos.

O concelho ficaria ainda muito importante e rico, devendo, em tal caso, dar-se-lhe por séde a povoação dos Carvalhos, ou, antes Espinho, que passaria a pertencer ao districto do Porto.

Perozinho, Arcozello e. . «Granja» serem annexadas a dois concelhos de Aveiro. Ao de Espinho, sim senhores, abandonando o seu districto. Mas ao da Feira, mudando de comarca sem compensações!...

Perosinho nem sequer confina com terras de Aveiro, e o mesmo me parece succeder com Arcozello.

E lá se daria mais um golpe e profundo, na comarca do Porto, golpe, em qne, segundo me consta, se trabalha por parte de alguns povos...

E. M.

(1) Não confundir com Gueifães do concelho da Maia.

Construções escolares

CIRCULAR

Aos Inspectores Primarios e Camaras Municipaes foi dirigida a seguinte circular:

Tendo sido votada por lei de 17 de janeiro findo a verba de 200:000 escudos para construção de edificios de escolas primarias, segundo os modelos superiormente aprovados, e desejando o Governo que da sua aplicação provenham as maiores vantagens para o Estado e tambem que á resolução do Congresso da Republica corresponda a maior soma possivel de dedicações pela causa da instrução, tenho a honra de chamar a atencão de V. Ex.ª e das autoridades suas subordinadas para o seguinte;

1.º—Como a verba votada é relativamente pequena, o Governo, salvo caso de urgencia imediata, iniciará as construções de edificios para escolas nos logares onde qualquer corporação ou entidade se responsabilize, em numerario, material ou trabalho, ao menos, por metade do dispendio orçado.

2.º — A construção, realizada sob o plano e fiscalização do Governo, poderá ser adjudicada a qualquer entidade idónea, camara, junta de paroquia ou comissão escolar que para isso se hablite e responsabilize. O Governo receberá, até 31 de Março proximo, quaisquer propostas e pedidos de construção de escolas pelo modo acima referido, e logo a seguir se procederá á adotação das obras a realizar.

3.º—Na primeira sala de entrada do edificio, em logar bem visivel, patentear-se-há num quadro de honra,—para estimulo e civica consagração—, o nome das entidades e individuos que contribuiram para a construção da escola.

Dêste modo procurará o Governo valorizar iniciativas e a dedicação das camaras, juntas de paroquias, associações de beneficencia e particulares pela instrução, não só vindo concorrer com a sua cota parte para a realização duma iniciativa que, sendo considerada necessaria, é muitas vezes superior ás fôrças e bons desejos das entidades que mais directa e imediatamente nela se interessam como tambem dando a essas entidades ingerencia na execução duma obra de comum interesse.

Assim poderá criar em tôrno da escola uma atmosfera de dedicações interessadas no seu progresso e bem-estar, como se as escolas fossem — porque o são— uns verdadeiros templos de educação e civismo.

Pela lei de 19 de Setembro de 1902 se criaram as comissões de beneficencia escolar; a estes organismos, devidamente preparados e estimulados pela protecção ds Estado, está reservada uma grande função no vasto campo da educação nacional. E' a elas que principalmente cabe a acção benemerente acima referida.

Espero, pois. que V. Ex.ª se dignará corresponder a esta elevada intenção do Governo, promovendo, tanto quanto em seu esforço caiba, a realização de tal designio e dando a maior publicidade a esta circular.

Saude e Fraternidade.
Lisboa, 13 de Fevereiro de 1913.

O Ministro do Interior,
Rodrigo Rodrigues

O Ministro do Fomento,
Antonio Maria da Silva

A Tua Roca

Quando te vejo á noitinha
Nessa cadeira sentada,
O chale posto nos hombros,
Na cinta a roca enfeitada,

Os olhos postos na estriga,
Volvendo o fuso nos dedos,
Os labios contando ao fio
Da tua boca os segredos.

Eu digo sempre baixinho
Pondo os olhos na tua roca:
«Se eu podesse ser êstriga
Beijaria aquela boca!»

Eu nunca te vi fiando
Sem invejar os desvelos
Com que desfias do linho
Os brancos, finos cabelos.

E aquela fita de seda
Que se enleia no fiado!
Eu nunca vejo essa fita
Que me não sinta enleado.

Parece aquilo um abraço
Dum amor que é todo nosso.
A trança do teu cabelo,
Em volta do meu pescoço.

Eu digo sempre baixinho
Vendo a fita que se enreda:
«Quem me dera ser a estriga
E ela a fitinha de seda!»

Eu por mim não sei que sinto,
Se tristeza, se ventura,
Mal que suspendes a roca
Da tua breve cintura.

Penso que fias nos dedos
Os dias de minha vida:
Ao pé de ti sempre curta,
Ao longe, sempre comprida.

Pareces-me um ramilhete
Sentada nessa cadeira,
E a fita da tua roca
A silva duma roseira.

Meu amor, quando acabares
De espiar a tua estriga,
E ouvires por alta noite
Em voz baixa uma cantiga,

Sou eu que estou a lembrar-me
Dos beijos da tua boca,
E penso que em mim são dados
Os beijos que dás na roca.

1844—1899

José Simões Dias

Theatro Avenida, de Lisboa

A CELEBRE REVISTA

A'LERTA

Successo grandioso, sem rival, nem precedentes!—Para ver a famosa peça afluem, todaa as noites, ao theatro Avenida, de Lisboa, milhares de pessoas.

N'este momento, em Lisboa o grando acontecimento, no que se refere a espectaculo é constituido pela revista intitulada **A'lerta!**, em scena no theatro Avenida.

Peça alegre e movimentada, occupando-se dos mais recentes acontecimentos, o que lhe dá uma palpitante actualidade, com critica audaciosa. e tão mordaz como justa aos factos que, ultimamente, teem preoccupado o espirito portuguez, a revista **A'lerta!** é, no seu genero, uma obra modelar, possuindo todos os requisitos para agradar aos mais exigentes.

Os seus tres belos actos estão repletos de ditos de espirito e de situações admiraveis, que, sem excessos, nem inconveniencias, fazem rir o publico, estrepidosamente, o qual interrompe, inumeras vezes, a representação, com os seus vibrantes aplausos.

A revista **A'lerta!** é um grandioso exito, expontaneamente assignalado por todo o publico e pela imprensa; as recitas da famosa peça contam-se, no Avenida, pelas enchentes, sendo raros os espectaculos em que os bilhetes se não exgotam completamente!

Na peça ha graça, vida, animação, o que é extraordinariamente realçado por um optimo desempenho, facto que não surprehende, visto ser a companhia d'opereta do Avenida, a mais completa e numerosa que existe em Lisboa.

A' frente d'esta encontra-se o nome prestigioso d'Angela Pinto, a artista inegualavel, que é uma das mais authenticas glorias da scena contemporanea. A esta foram distribuidos numerosos papeis como os de *Fabino*, em que diz uma cançoneta deliciosa, *Lavandeira*, em que é encantadora de Graça e simplicidade *boy scout* em que se apresenta com um *travesti* elegantissimo, «Rata sabia.» em que manifesta toda a vivacidade, a *Historia* em que se revela altiva, como a indole da personagem indica e finalmente a «Rua» em que é assombrosa, dizendo essa comovente e expressiva tirada com toda a sua alma de artista previlegiada. Ha, ainda, a mencionar, da referida artista, o seu trabalho ua *Generica* em que tem ensejo de patentear toda a maleabidade do seu peregrino talento.

Tem ainda, na bella e engraçada revista esplendidos trabalhos Armando de Vasconcellos e João Silva, que a atravessam, interpretando os papeis de *compadres*, Carmen Osoris, Flora Dyson, Isabel Ferreira, Maria Litaly, Maria Victoria, Isaura Ferreira, Beatriz Pareira, Egydia d'Oliveira, Marianella, Maria Fonseca. Martins dos Santos, Sebastião Ribeiro, Caetano Reis, Alfredo *Ruas*, Sampaio, Torres, Duarte Silva, Justiniano Gouveia e muitos outros.

A musica da revista concorre, poderosemente, para o exito obtido: amolda se as situações, é bonita, alegre, sem complicações, ficando logo as primeiras, no ouvido.

A peça está esplendidamente enscenada por Armando de Vasconcellos e tem apotheoses surprehendentes, sendo d'um maravilhoso effeito a do 2.º acto, de Eduardo Reis, pae. O guarda-roupa é tambem de aprimorado gosto, concorrendo tudo isto, em conjuncto, para o exito verdadeiramente formidavel da revista **A'lerta!**, peça que por estes motivos não duvidamos recommendar aos nossos leitores, como sendo, sem contestação, o que de melhor se apresenta, actualmente, em Lisboa.

EDITAL

Manoel Casal taibeiro Presidente da Junta de Paroquia de Espinho

Faço saber que n'esta Secretaria se acha patente por espaço de dez dias a contar do dia 12 de março a conta da receita e despesa d'esta Junta relativa ao anno de 1912.

Pelo que convido todos os interessados a virem alli ver e examinar os ditos documentos e a apresentarem-me dentro do referido praso quaesquer reclamações que tiverem por conveniente fazer a fim de terem o destino competente.

E para que chege ao conhecimento de todos mandei passar este que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Junta de Paroquia de Espinho 12 de março de 1913 E eu Jeronimo Alves Moreira o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Manoel Casal Ribeiro

EDITAL

Joaquim Pinto Coelho, presidente da Comissão Municipal Administrativa de Espinho

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 15 horas do dia 16 do mez de Abril e se arrematará definitivamente, se assim convier aos intetesses do municipio o seguinte:

A empreitada da cobertura (armação e telhado) do novo mercado d'este concelho.

Base de lecitação 1.094 escudos.

As condições para a sobredita arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao dia acima anunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Espinho, 22 de Março de 1913.

E eu José João Ferreira, secretario o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente,

Joaquim Pinto Coelho

EDITAL

Joaquim Pinto Coelho Presidente da Comissão Municipal Administrativa de Espinho.

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ela, pelas 15 horas do dia 16 do mez de Abril e se arrematará definitivamente, se asssim convier aos interesses do municipio o seguinte:

A ampliação da casa da escola oficial do sexo masculino.

Base de lecitação: escudos 582,43 centavos.

As condições para a sobredita arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao dia acima anunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este, que afixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Espinho, 22 de Março de 1913. E eu José João Ferreira, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Joaquim Pinto Coelho.

EDITAL

Joaquim Pinto Coelho, presidente da Comissão Municipal Administrativa de Espinho.

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 15 horas do dia 16 do mez de abril e se arrematará definitivamente, se assim convier aos interesses do municipio o seguinte:

Uma gleba de terreno com a area de 279 metros quadrados, a confrontar pelo poente com a rua 26 (antiga Alfredo Meneres, norte, nascente e sul com terre nos particulares.

A base de licitação é de 1 escudo por cada metro quadrado.

As condições para a sobredita arrematação estarão patentes na Secretaria desta Camraa todos os dias a contar da data do presente Edital, até ao dia acima anunciado, onde poderão ser examinadas por quem se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este, que afixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Espinho, 22 de Março de 1913. E u José João Ferreira, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Prrsidente

Joaquim Pinto Coelho.

EDITAL

Joapuim Pinto Coelho, Presidente da Comissão Municipal Administrativa de Espinho:

Faço saber que, em virtude da deliberação desta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões déla, pelas 15 horas do dia 16 do mez de Abril e se arremará deflnitivamente, se assim ccnvier aos interesses do municipio o seguinte:

Uma porção de terreno com a area de 385,m75 a confrontar pelo sul com a rua Um,—nascente com a rua Dezeseis,—norte e poente com terreno particular.

A base de lecitação é de 84 1[2 centavos por cada metro quadrado

As condições para a sobredita arrematação estarão patentes na secretaria desta Camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao dia acima anunciado, onde poderão ser examinadas por quem nisso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este, que afixado será nos logares publicos do costume.

Materiaes para construcções

(Rua 16 n.ºs 194, 196 e 198) (Rua 14 n.ºs 239, 241 e 243

(Rua 31 porta larga)

N'esta casa encontram-se todos os materiaes proprios para construcções.

Cimento de diversas marcas, cal hidraulicas e outras
Azulejos, Mosaicos, tubos de grés, Bacias e bidets
Brochas e pinceis, Francezes
Tintas e ferragens

Preços sem competencia

Joquim de Sà Alves de Oliveira

ESPINHO

Telha tipo Marselha da Pampilhosa
Telha Nacional e Tijolos de todas as qualidades.

Encarrega-se da coustrucção de toda e qualquer obra que lhe seja confiada, para o que tem pessoal habilitado.

Secretaria da Camara Municipal de Espinho, 22 de Março de 1913, E eu José João Ferreira, secretario o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Joaquim Pinto Coelho

CONCURSO

Acha-se aberto o concurso para o logar de cartorario da Associação dos Socorros Mutuos Funebre Familiar de Espinho até ás 10 horas do dia 7 de Abril proximo. As condições estão patentes na secretaria da referida associação onde podem ser vistas.

Espinho, 17 de Março de 1913.

O Presidente da Direção,

José Xabrega Junior

Camisaria e Alfaiateria Lacerda

Espinho

Este casa recebeu um grande e variado sortido de cazemiras nacionaes e estrangeiras, para a presente estação.

Preços sem competencia

Cofeção rapida e perfeita.
Dão-se amostras a quem as pedir tanto para escolha como para confronto de preços.

Ao comercio
e ao publico

Francisco Ferreira Pedro, negociante d'esta praça participa ao comercio e ao publico que por escritura publica de 13 do corrente, lavrada nas notas de Antonio de Figueiredo Ferreira, notario da Vila da Feira, constituiu sociedade com seu filho Artur, devidamente emancipado, para a exploração do negocio de tecidos, a qual girará sob a razão social de

Francisco Ferreira Pedro & C.ª (Filho).

Espinho, 16 de Março de 1913.

Francisco Ferreira Pedro.

Terreno—vende-se de mil metros frente ruas 12—14—e 27 fallar Fernandes Ramos Pereira. Espinho

ANUNCIO

Conselho d'um amigo

E' ir lá só uma vez para crer.

Da Beira Alta e do Minho ha os melhores vinhos nas *Adegas Xabregas*

Rua 6 n.º 36 e Rua 29 n.º 46 ESPINHO

Automovel

Vende-se.

Falar com Fernando Ramos Pereira.

Avenida 8

Espinho

Fotografia Carvalho

Espinho

Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos.

—

Retratos em porcellana.

—

Retratos reclame desde 500 reis.

—

Ampliação inalteraveis desde 2$000 reis.

—

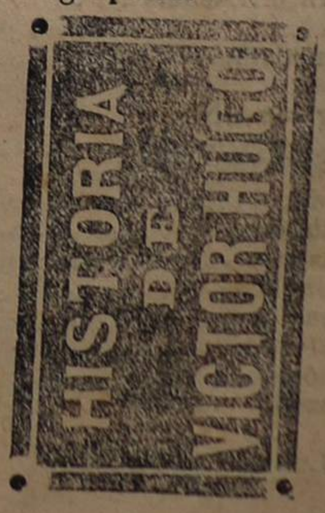
Novidades efeitos de luz, transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

—

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguem pode egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

—

Oficina mechanica de cartonagem photographica.



HORARIO DOS COMBOIOS

Entre Porto e Lisboa

Estações e Apeadeiros	1502 Tramway	1504 Tramway	18 Omnibus	1506 Tramway	1508 Tramway	Tramway	1510 Tramway	1512 Tramway	4 Expresso	15 16 Tramway	1520 Tamway	2212 Recoveiro	56 Rapido	1518 Tramwa	1520 Tramw	8 Correio	1526 Tramw
S. Bento	0.16	6.0	7.12	8.39	8.58	10.18	11.25	12.40	14.27	15.49	16.10	—	71.55	17.17	8.41	20.05	20.46
Campanhã	0.35	6.10	7.25	8.48	9.07	10 30	11.40	12.50	14 36	16.0	16.20	16.34	81.5	17.3	18.55	20.37	20.55
General Torres	0.43	6.18	—	—	9.15	10.38	11.48	12.58	14.44	—	16 28	—	—	17.3	19.03	—	21.03
Gaya	0.47	6.22	7.38	9.	9.19	10.46	11.56	13.2	14.48	16.11	16 32	17.16	18.16	17.42	19.12	20.39	21.07
Coimbrões	0.51	6.26	—	—	9.22	10.49	—	13.5	14.52		6.36	—	—	17.45	19.16		21.10
Magdalena	0.54	6.29	—	—	9 30	10.53	—	13.9	14.56		16 30	—	—	17 49	19.20		21.14
Valladares	0.58	6.33	7.46	—	9.34	10.57	12.5	13.13	15	16.19	16.43	17.30	—	17.53	19.25		21.18
Francelos	1.2	6.37	—	—	9.38	11.1	—	13.17	15.5		16.47	—	—	17.57	19.30		21.22
Miramar	1.6	6.41	—	—	9.41	11.5	—	13.21	15.9		16.51	—	—	18 01	19.34		21.26
Aguda	1.9	6.44	—	—	9.45	11.9	—	13.24	15.13		16.54	—	—	18.04	19.38		21.29
Granja	1.13	6 48	7.56	—	9 .50	11.13	41.12	13.28	15.17	16.28	16 58	17.41	—	18.08	19.43	21.05	21.33
Espinho	1.21	6.56	8.4	9.18		11.21	12.21	13.33	15.25	16.36	17.6	17.54	18.34	18.13	19.53	21.11	21.38
Pedreira	1.24	6.59	—			11.24	—		15.28		17.12	—			19.57		
Sisto	1.27	7.2	—			11.27	—		15.31		17.15	—			20		
Paramos	1.30	7.5	—			11.30	—		15.35		17.19	—			20.4		
Esmoriz	1.34	7.9	8.12			11.34	—		15.39	16.44	17.24	—			20.9		
Cortegaça	1.39	7 14	—			11.39	—		15.44		17.28	—			20 15		
Carvalheira	1.43	7.18	—			11.44	—		15.49		17.38	—			20.2C		
Ovar	1.53	7.28	8.26			11.56	12.44		16	17.2	17.	19			20.36		
Vallega			—			12.02	—		16.6			—			20.43		
Avanca,			—			12.08	—		16.1			—			20.49		
Estarreja			—			12.21	13.4		16.22	17.20		19.34			21 04		
Salreu			—			12.25	—		16.25			—			21.08		
Canellas			—			12.28	—		16.30			—			21.12		
Cacia			—			12.36	—		16.42			—			21.20		
Aveiro			9.14	9.54		12.47	13.24		16.50	17.43		20.12	19.11		21 31	22.02	
Pampilhosa			10.16	10.32		—	14.32		—1	18.47		22.14	19.49			23.01	
Caoimbra			11.30	10.58		—	15.20		—	19.57		22.56	20.17			0.10	
Calfarellos			17 52	11.9		—	—		—	20.15		23.37	20.26			0.33	
Antroncamento			14.39	12.46		—	16.7		—	22.52		2.53	21 04			3.22	
Lisboa			18	14.31		—	—		—	1 13		—	23.53			6.25	

Entre Lisboa e Porto

Estações e Apeadeiros	1501 Tramway	1503 Tramway	15 Correio	1505 Tramway	1507 Tramway	1509 Tramway	1511 Tramway	17 Tramway	2077 Tramway	51 Rapido	1515 Tramway	1517 Tramway	1519 Tramway	3 Omnibus	1521 Tramway	20 Omnibus	1525 Tramway	Rapido
Lisboa	=		2.135					—	19.5	8.30				9.30		11.36		19.0
Entroncamento			3.25					8.45	22.10	11.45				16.20		19.30		22.10
Alfarellos			4.38					9.59	7.59	12.18				17.36		20.48		22.44
Coimbra			5.41	6 0				11.8	11.24	12.57	14.47			18.41	19.10	21.48		23.2
Pampilhosa				6.13					11.40		15.0				19.23	21.58		
Aveiro	2323			6.20					11.47		15.7				19 30			
Cacia				6.23					11.50		15.10				19.33			
Canellas			6.4	6.31				11.30	11.59		15.18			19.1	19.41	22.13		
Salreul				6 42					12.10		15.29				19.52			
Estarreja	0 22			6.47					12.15		15.34				19.57			
Avanca	—	5.30	6.26	6.55	8.0			11.48	12 26		15.42			19.19	20.5	22.30		
Vallega	—	5.41		7.5	8.10				12.37		15.52				20.15			
Ovar	1.15	5.46		7.9	8.15				12.41		15.56				20.19			
Carvalheira	—	5.52	6.41	7.15	8.21				12 48		16.2	17.34		19.33	20.25	22.44		
Cortegaça	—	5.56		7.18	8.25				12.51		16 5	—			20.28			
Esmoriz	1.55	5.59		7.21	8.28				12.54		16.8	—			20.31			
Paramos	—	6.3		7.24	8.32				12.58		16.11	17.41			20.34			
Sisto	—	6.9	6.54	7.30	8.38	9.40	10.40	12.11	13.5	13.36	16.17	17.46	19.10	19.43	20.40	22.52	23.30	0.2
Pedreira	—	6.15	7.4	7.36	8.44	9.46	10.46	12.18	13.11	13.42	16 23	17.53	19.16	19.50	20.46	22.58	23.36	0.8
Espinho	2.31	6.19		7.39	8.48	9 49	10.49		13.14		16.26	17.56	19.19		20.49		23.39	
Granja	2 56	6.24		7 44	8.53	9.54	10.54		13 19		16.31	18.1	19.24		20.54		23.44	
Aguda	—	6.28		7.47	8.57	9.57	10.57		13 22		16.34	18.4	19.27		20.57		23.47	
Miramar	—	6 35	7.17	7.53	9.3	10.3	11.3	12.29	13.28		16.40	18.10	19.33	20.3	21.3	.12	23.53	
Fancellos	—	6 40		7.57	9.8	10.7	11.7		13.32		16.44	18.14	19.37		21.7		23.57	
Valladares	3.31	6.45		8.2	9.13	10.12	11.12		13 37		16 49	18.19	19.42		21.12		0.2	
Magdalena	—	6.52	7.40	8 6	9.18	10.16	11.16	12.39	14 10	13.59	16.53	18.23	19.46	20.15	21.16	.32	0.6	0.25
Coimbrões	—	6.56	—	8 10	9.22	10.20	11.20	12.43	—	—	16.57	18.27	19.50	—	21.20	—	0.10	—
Gaya	3.49	7.3	7.50	8.17	9.29	10.27	11.27	12.50	14 24	14.7	17.4	18.34	19.57	20.25	21.27	.46	0.17	0.3
Ceneral Torres	—	7.12	8.14	8 26	9.39	10.36	11.38	13.1	—	14.15	17.12	18.44	20.6	20.36	21.37	0.4	0.26	0.4
Campanhã	—																	
S. Bento	—																	

A's 2.as, 3.as, 5.as e 6.as feiras só parte de Espinho

Hotel e Restaurante
CAFE CHINEZ
DE
José Fernandes do Lago
Praia d'Espinho
Aberto todo o anno Proximo á estação.

PADARIA CASAL RIBEIRO
RUA 25 numero 64
(Proximo á camara)
ESPINHO
Manipulação esmerada de pão trigo e milho
DISTRIBUIÇAOaos DOMICILIOS

MONTENEGRO DOS SANTOS
NOTARIO PUBLICO
RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260
ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO
Cirrurgião dentista
Prothese e operações dentarias
Passeio Alegre 10-1.º
Em frente ao coreto da Graciosa

Hospedaria AMORIM
Largo do Passeio Alegre, junto ao jardim e em frente á Estação, lado opposto.
Aberto todo o anno, até ao ultimocomboio do Porto.

A LA VILLE DE PARIS — F. DELPORT, SUCCESSORES Em C.ie
MARCA REGISTADA
PORTO
Rua Sá da Bandeira, 249
Telegrammas: VILLE-PORTO

Fabrica de corôas e flores artificiaes
Premiada com medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar. Grande sortido de plantas para adorno. Flôr de laranjeira, e todos os aprestos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA
COIMBRA — Manoel Carvalho *Largo do P. D. Carlos.*
FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte *Praça de Camões.*
SANTAREM — Fonseca & Souza.
BRAGA — Pinheiro & C.ª

CAMINHO DE FERRO DO VALL DO VOUGA

De Espinho a Aveiro

ESTAÇÕES	1	3	5	7	9	11
Espinho-Praia	8,20	17,35	20,25	—	—	
Espinho-Vouga	8,23	17,38	20,28	—	—	—
Paramos	8,30	17,45	—	—	—	—
Sampaio-Oleiros	8,38	17,53	20,41	—	—	—
Paços de Brandão	8,45	18,0	20,48	—	—	—
Rio Meão	8,51	18,6	—	—	—	—
S. João de Vêr	8,59	18,14	21,1	—	—	—
Cavaco	9,6	18,21	—	—	—	—
Villa da Feira	9,14	18,31	21,14	—	—	—
Arrifana	9,24	18,41	21,24	—	—	—
S. João da Madeira	9,29	18,46	21,30	—	—	—
Couto de Cocujães	9,38	18,55	21,39	—	—	—
Oliveira d'Azemeis	9,58	19,17	21,49	—	—	—
Ul	10,5	19,25	—	—	—	—
P. Bemposta	10,27	19,48	—	—	—	—
Branca	10,33	16,54	—	—	—	—
Albergaria-a-Nova	10,42	20,5	—	—	—	—
Albergaria-a-Velha)C.	10,56	20,19	-	—	—	—
Albergaria-a-Velha)P.	—	—	—	6,35	11,5	14,50
Sarnada	—	—	—	6,55	11,25	15,10
Macinhata	—	—	—	7,4	11,32	15,9
Mourisca	—	—	—	7,23	11,48	15,38
Agueda	—	—	—	7,37	12,2	15,52
Oronha	—	—	—	7,45	—	16,0
C. d'Alvaro	—	—	—	7,49	—	16,4
Cabanões	—	—	—	7,54	—	16,9
Travassô	—	—	—	7,59	—	16,14
Eirol	—	—	—	8,5	12,21	16,20
S. J. Loure	—	—	—	8,12	—	16,27
Eixo	—	—	—	8,17	12,31	16,32
Aveiro	—	—	—	8,31	12,45	16,46

De Aveiro a Espinho

ESTAÇÕES	2	4	6	8	10	12
Aveiro	—	—	—	9,40	15,0	19,15
Eixo	—	—	—	9,55	15,15	19,30
S. J. Loure	—	—	—	10,0	—	19,35
Eirol	—	—	—	10,7	15,25	19,42
Travassô	—	—	—	10,13	—	19,48
Cabanões	—	—	—	10,18	—	19,53
C. d'Alvaro	—	—	—	10,23	—	19,58
Oronho	—	—	—	10,27	—	20,2
Agueda	—	—	—	10,39	15,48	20,14
Mourisca	—	—	—	10,49	15,58	20,24
Macinhata	—	—	—	11,8	16,14	20,43
Sarnada	—	—	—	11,21	16,25	20,56
Albergaria-a-Velha)C.	—	—	—	11,36	16,40	21,11
Albergaria-a-Velha)P.	—	7,20	16,50	—	—	—
Albergaria-a-Nova	—	7,39	17,6	—	—	—
Branca	—	7,47	17,14	—	—	—
P. Bemposta	—	7,55	17,20	—	—	—
Ul	—	8,19	17,42	—	—	—
Oliveira d'Azemeis	5,35	8,36	17,53	—	—	—
Couto de Cocujaes	5,48	8,47	18,6	—	—	—
S. João da Madeira	5,58	8,57	18,15	—	—	—
Arrifana	6,3	9,2	18,20	—	—	—
Villa da Feira	6,13	9,13	18,32	—	—	—
Cacavaco	6,20	9,21	18,89	—	—	—
S. João de Vêr	6,27	9,28	18,47	—	—	—
Rio Meao	6,35	—	18,55	—	—	—
Paços de Brandão	6,41	9,40	19,1	—	—	—
Sampaio-Oleiros	6,48	9,47	19,8	—	—	—
Paramos	6,56	—	19,16	—	—	—
Espinho-Vouga	7,3	10,0	19,23	—	—	—
Espinho-Praia	7,5	10,2	19,25	—	—	—

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
Rua 19 (antiga Pinto Coelho)
ESPINHO
Medicos cirurgiões:
J. PINTO COELHO
RESIDENCIA:
Avenida Graciosa, 72
J. CORREIA MARQUES
R. Vaz d'Oliveira, 1

FOTOGRAPHIA EVARISTO
Avenida Sérpa Pinto, 23
ESPINHO
Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.
Retratos em todos os generos.
Reproduções de quanlquer retrato por mais antigo que seja
Conclusão de trabal photographos amadores